

UMA VIDA CÁ FORA

DOCUMENTÁRIO

Realizado por:

Rafael Domingues Matos de Jesus, N°40253

Coordenador – Professor Dr. Pedro Brandão

Orientadora – Professora Dra. Dulce Mourato

Lisboa, Ano Letivo 2022/2023

UMA VIDA CÁ FORA
DOCUMENTÁRIO

Realizado por:

Rafael Domingues Matos de Jesus, nº40253

Coordenador – Professor Dr. Pedro Brandão

Orientadora – Professora Dra. Dulce Mourato

Lisboa, Ano Letivo 2022/2023

Resumo

No presente estudo é abordada e analisada a produção cinematográfica, tendo como base a elaboração de um documentário, cujo tema central é a descrição de momentos da vida de uma pessoa em situação de sem-abrigo, apoiada por uma Instituição Social, nomeadamente a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Ao longo da revisão da literatura será apresentada uma descrição das técnicas cinematográficas adotadas no género documental, bem como todo o processo de pré-produção, produção e pós-produção que esteve envolvido na criação deste produto audiovisual.

A principal função deste produto audiovisual é demonstrar todas as aprendizagens obtidas ao longo do percurso académico: em termos de construção de um guião impactante, a perceção das características de um documentário, o uso tecnológico da câmara de filmar e o manuseamento dos diversos programas multimédia que serviram para cumprir os objetivos da narrativa realista, isto é, ‘atingir’ o espectador de forma a impactá-lo e promover a consciencialização para as pessoas em situação de sem abrigo.

Palavras-chave: Documentário, Narrativa Realista, Software de Edição, Situação de Sem-Abrigo, Produção Cinematográfica

Abstract

In the present study, we address and analyze the film production, based on the development of a documentary whose central theme revolves around a homeless individual supported by a Social Institution, in this case, the Santa Casa da Misericórdia of Lisbon.

Throughout the literature review, a description of the cinematographic techniques adopted in the documentary genre will be presented, as well as the entire pre-production, production, and post-production process that was involved in the creation of this audiovisual product.

The main function of this audiovisual product is to demonstrate all the learnings obtained throughout the academic path: in terms of the construction of an impactful script, the perception of the characteristics of a documentary, the technological use of the film camera and the handling of the various multimedia programs that served to fulfill the objectives of the realistic narrative, that is, to reach the viewer in order to impact him and promote awareness for people who are homeless.

Keywords: Documentary, Realistic Narrative, Editing Software, Homelessness, Film Production

Índice

1. Introdução	7
2. Revisão de Literatura.....	8
3. Materiais e Métodos de Desenvolvimento	11
4. Resultados e Discussão de Resultados	15
5. Conclusão	23
Referências Bibliográficas	25
Anexos	26

Índice Figuras

Figura 1 – Material de Vídeo	10
Figura 2 – Gravador de Áudio	10
Figura 3 - Entrevistas	16
Figura 4 – Nova Sequência	17
Figura 5 - Montagem	17
Figura 6 - Dip to Black	18
Figura 7 - Warp Stabilizer	18
Figura 8 - Efeito de Desfoque	19
Figura 9 - Antes e Depois	20
Figura 10 - Equalização do Som	21
Figura 11 - Créditos	22
Figura 12 - Exportação	22

1. Introdução

O presente Projeto Académico documenta o trabalho de investigação teórico e prático transposto na pré-produção, produção e pós-produção de um documentário sobre pessoas em situação de sem-abrigo. Com o mesmo, pretendeu-se dar corpo a uma reflexão na primeira pessoa, acerca da experiência vivida por um assistente social e uma pessoa em situação de sem abrigo.

Objeto de estudo e objetivo geral foi a elaboração de um documentário, com a tipologia escolhida de um género cinematográfico, adequado à descrição realista de um problema social, que afeta muitas pessoas que vivem na cidade de Lisboa. Em termos tecnológicos foram utilizadas técnicas de captura de imagens, assim como pré-produção, produção e pós-produção para garantir a intensidade dramática da narrativa e a veracidade da história do protagonista (uma pessoa em situação de sem-abrigo, que apenas sobrevive, porque conta com o apoio de uma instituição social.

Os objetivos secundários são:

- Compreender a importância de documentários como meio de consciencialização sobre esta realidade e a necessidade de realizar ações concretas para enfrentar este problema;
- Aplicar os conhecimentos desenvolvidos ao longo do percurso no curso de Engenharia Multimédia;
- Apontar a importância do trabalho dos assistentes sociais na luta contra a exclusão social e a pobreza;
- Avaliar a relação entre a falta de moradia e a pobreza e como a história de pessoas em situação de sem abrigo, torna tão prementes e cruciais as políticas públicas de habitação;
- Estabelecer as consequências da falta de assistência social na vida das pessoas em situação de sem-abrigo: como o acesso limitado a recursos e serviços pode perpetuar o ciclo de pobreza.

Ao longo das páginas seguintes tentaram-se colocar em prática todos estes objetivos.

2. Revisão de Literatura

A frase clássica de John Grierson define o documentário como o “tratamento criativo da realidade” (Baker Apud Grierson, 2006, p. IX).

Na década de 1930, o cinema tinha uma finalidade educativa e social. O documentário foi influenciado por essa tendência de veículo de conhecimento e informação, que procurava apresentar ao público realidades da vida das pessoas, problemas do dia-a-dia ou uma perspectiva sobre casos particulares.

Os gestos espontâneos têm um valor especial no cinema (Almeida, 1982). No entanto, o autor Brian Winston (1995) critica no seu livro «Claming the Real» os princípios adotados pelo documentário Griersoniano afirmando que é necessário repensar os estereótipos que envolveram o documentário da escola inglesa. Winston acredita que é necessário existir uma interação subjetiva com o mundo e distancia o documentário de assumir um ponto de vista (Winstons, 1995). Para Bill Nichols (2005), o documentário é definido como uma representação de uma determinada visão do mundo.

[o documentário] é uma representação do mundo em que vivemos. Representa uma determinada visão de mundo, uma visão com a qual talvez nunca os tenhamos deparado antes, mesmo que os aspetos do mundo nela representados nos sejam familiares. Julgamos uma reprodução por sua fidelidade ao original – sua capacidade de se parecer com o original, de atuar como ele e de servir aos mesmos propósitos (Nichols, 2005, p. 47).

Grierson (1932, pp. 146-147) apresentou os três princípios fundamentais para o cinema documental:

Deve ser explorada como nova e vital forma de arte, a capacidade do cinema para chegar aos lugares, observar e selecionar bocados da própria vida; os filmes de estúdio ocupam-se de histórias representadas sobre um cenário artificial; o ator indígena (natural) e o acontecimento no qual ele está envolvido são as melhores bases para uma interpretação cinematográfica do mundo moderno; as histórias e materiais extraídos ao vivo podem ser mais significativas, isto é, mais reais no sentido filosófico, do que a história representada (Grierson, 1932, pp. 146-147).

Após uma pesquisa e exploração cinematográfica sobre pessoas em situação de sem-abrigo destacaram-se ‘Without a Home’, ‘Dark Days’ e ‘American Winter’, que serviram como inspiração para este projeto, pela similaridade com o mesmo.

Neste sentido, justificando a escolha dos documentários referidos, segue-se uma pequena sinopse sobre os mesmos, de modo a examiná-los e perceber de que se tratam, tendo em conta que abordam o problema analisado no projeto.

‘Without a Home’ (Sem um Lar) (2011) mostra a vida nas ruas de Los Angeles e a luta das pessoas em situação de sem-abrigo para sobreviver. Ele examina as causas subjacentes do problema incluindo a falta de moradia acessível e acesso limitado a serviços de saúde mental.

‘Dark Days’ (Dias Sombrios) (2001) foi filmado ao longo de dois anos nas profundezas do metrô de Nova York, este documentário explora a vida das pessoas que vivem em condições precárias. Ele oferece uma visão intimista sobre suas lutas diárias e as histórias por trás de cada indivíduo.

‘American Winter’ (Inverno Americano) (2013) retrata famílias americanas de classe média que caíram na pobreza e acabaram sem-teto devido à recessão econômica. Ele oferece uma visão abrangente das dificuldades que essas famílias enfrentam e destaca a necessidade de um sistema de segurança social mais forte.

Também no documentário aqui desenvolvido houve necessidade de adequar as diferentes fases de produção com os aspetos teóricos, atrás referidos.

Uma vez completa a fase de pré-produção, inicia-se o processo de produção. É definido como um processo de transformação, desde a sua ideia inicial até ao momento em que o filme está pronto. A produção envolve um conjunto de fases desde a sua preparação à finalização do filme. Esta cuida da captação dos recursos, do custo do filme, do planeamento logístico, das técnicas de filmagem adotadas e do retorno do investimento aplicado. Nesta fase cada departamento sabe o que fazer em cada dia de filmagens, quais os elementos e o equipamento necessários e as funções que cada um desempenha. É nesta etapa que o mapa de planificação e o guião são colocados à prova. Existe maior confluência de equipas e utiliza-se um grande número de recursos técnicos e humanos (Lopes, 2014).

Entende-se por pós-produção toda a etapa posterior à produção de um filme, isto é, após terem sido finalizadas todas as filmagens. Esta inicia-se na própria edição do filme. O processo criativo de pós-produção determina a forma como a audiência compreende o filme. Esta fase

requer muita criatividade e expressividade de modo a contribuir para a qualidade do filme (Lopes, 2014). Esta é a etapa das escolhas definitivas, dos diversos meios técnicos a selecionar, dos pormenores a considerar para que cumpra os seus objetivos principais. A complexidade destes fatores dificulta a previsão do tempo que demorará o projeto a ser pós-produzido. Apesar de necessitar um plano e de um cronograma, é um período que não envolve tantas pessoas como a produção.

A montagem é designada no cinema, pelo processo de cortar e colar a película cinematográfica para produzir um filme (Lopes, 2014). Pressupõe a seleção e a combinação das imagens para que façam sentido. No documentário está normalmente associada com as palavras que os personagens vão relatando. Essa interpretação visual dos pensamentos das personagens reforça o posicionamento do espetador na história.

3. Materiais e Métodos de Desenvolvimento

Esta investigação teve como principais fases: pesquisa bibliográfica baseada na temática de investigação, pré-produção, captura e análise do material filmado, edição e pós-produção. Cada uma destas fases encerra especificidades, especialmente de carácter técnico, analisadas, a partir daqui, de modo mais pormenorizado.

A metodologia deste projeto foi qualitativa, predominantemente etnográfica. A etnografia estuda os padrões do pensamento e comportamento humano manifestados na vida diária e permite ao autor de um documentário fornecer a sua perceção sobre o sujeito ou objeto em análise. Neste tipo de metodologia é necessário muito trabalho de campo, de observação direta e de recolha de acontecimentos e dá ao autor o papel de testemunha imparcial para atender aos eventos mais impactantes, sem perverter a verdade do que acontece, perante a câmara.

O trabalho de campo de cariz etnográfico envolve métodos e procedimentos, que devem ser indutivos, ou seja, partir do particular para o geral, para a seleção do que deve ser importante ou não para a pesquisa. Em resumo, de acordo com Peruzzo (2003) a fonte principal do conhecimento obtido por métodos etnográficos são os dados procedentes de situações naturais e não experimentais. Pode ser considerado uma análise etnográfica quando o investigador visita os locais onde os fenómenos sucedem naturalmente (Fiorentini & Lorenzato, 2006).

A recolha de bibliografia sobre documentários sobre o tema em questão possibilitou criar uma visão futura do que era pretendido no documentário final.

Após a recolha e análise bibliográfica, deu-se início à produção do documentário. Foi necessário discutir, anteriormente, algumas ideias.

Todas as rodagens foram programadas e estruturadas da seguinte forma:

1ª Saída – *Réparage* (verificação e reconhecimento dos locais, onde se vão efetuar as gravações).

2ª Saída - Gravação da entrevista ao assistente social/ planos da associação

3ª Saída - Gravação da entrevista ao sem-abrigo/ planos do mesmo

O projeto foi calendarizado e estruturado com os seguintes objetivos:

Março - Desenvolvimento da ideia, e pesquisa sobre as tecnologias e métodos a serem utilizados.

Abril - Elaboração da pré-produção.

Mai - Início da produção e da pós-produção.

Junho - Finalização da pós-produção.

No presente documentário foram feitos guiões de entrevista. A entrevista é um dos primeiros recursos para ilustrar e fundamentar a narrativa. A entrevista no documentário permite que várias personagens falem das suas experiências ou memórias e também como construção da história de uma personagem, através das suas reflexões.

Nos documentários que relatam a vida de personagens, as entrevistas permitem que as pessoas falem diretamente sobre as questões feitas pelo realizador e devem transmitir ao espectador a sensação de realismo. A relação criada entre o entrevistado e o entrevistador é bastante importante, como também a cumplicidade e a capacidade do entrevistado em contar situações da sua história. Para que os participantes pudessem transmitir as suas opiniões, foi realizado um guião de entrevista diferente para cada um deles (Anexo 2 e 3). Desta forma pretendi recolher informações acerca do tema.

Foram permitidas pelos participantes das entrevistas a cedência a direitos de imagem.

Escolhidos os participantes, procedeu-se à elaboração de um pequeno guião de entrevista e de filmagens, com algumas ideias de planos de câmara. Estes foram os primeiros passos que possibilitaram o principio da fase de produção do documentário.

As filmagens decorreram durante o mês de maio de 2023. Pretendeu-se que a edição fosse estruturada de forma eficaz, adotando mecanismos que simplificassem a compreensão de todo o conteúdo. Porém, sempre se teve em consideração que o documentário se tratava de uma peça audiovisual e que devia ser apelativo, de modo a captar a atenção do espectador, sem que este perdesse o interesse e a compreensão da mensagem. Por fim, a pós-produção foi uma etapa bastante importante no desenvolvimento final do documentário, uma vez que foram necessários alguns tratamentos no som original e melhoramentos nas imagens, nomeadamente o ruído, a estabilização e a cor.

O projeto iniciou-se ao recolher exemplos de documentários já existentes sobre o tema ou relacionados ao mesmo. Após essa recolha fora conceptualizada alguns aspetos que eram pretendidos obter no documentário final. A pesquisa bibliográfica focou-se essencialmente sobre o conceito de documentário e as fases de produção de conteúdos audiovisuais do género documentário. Neste projeto não foi elaborada uma questão de investigação, mas sim um

conjunto de objetivos a serem cumpridos. Estes foram realizados com o propósito de descrever a conceção do projeto, da problemática de instigação e dos objetivos propostos.

No presente projeto, desenvolveu-se a observação estruturada, isto é, o observador sabe exatamente aquilo que procura e que considera pertinente e utiliza instrumentos técnicos específicos para a recolha de dados. Neste caso, foram utilizados diversos instrumentos, sendo eles a câmara de vídeo, o gravador de som e as entrevistas aos participantes.

A análise efetuada ao longo deste projeto é qualitativa, uma vez que o papel do investigador é beneficiar a compreensão da estrutura social da realidade por parte dos intervenientes, de forma a perceber o envolvimento entre eles. Este tipo de método permite, também, adaptar as expectativas do investigador sobre um determinado tema/problema, apreender de forma mais exata determinadas realidades sociais, valorizando assim, a subjetividade dos participantes, descrevendo e analisando os dados que são obtidos pelo mesmo (Mays & Popes, 1995).

A organização e calendarização dos trabalhos começou com a pré-produção, que é uma etapa fundamental de trabalhos preparatórios para a realização das filmagens. Esta fase caracteriza-se por uma pesquisa e desenvolvimento do tema/assunto a tratar. Salienta Penafria (2001, p.3) a propósito, que “não há regras a seguir, aqui trata-se de justificar o interesse de um filme”.

Esta etapa trata-se de uma organização sistemática de como serão feitas as filmagens, desde a disponibilidade e organização da equipa, como também dos participantes. É necessário que sejam definidos os locais de filmagem devido às deslocações, objetos de cena, figurinos, entre outros fatores. Assim, a pré-produção ocupa-se desses pormenores técnicos de organização, que, quanto mais desenvolvidos estiverem, menos será uma preocupação daí adiante. No entanto, fazer um cronograma e um plano de filmagens não impede que surjam contratemplos. As etapas de uma pré-produção podem estar sobrepostas, isto é, não há uma ordem específica, porém são fundamentais e devem estar sempre presentes.

A nível de captação de imagem não houve qualquer tipo de problema quando gravado em espaços fechados, mas em espaços exteriores dificultava bastante devido a falta de controlo na iluminação e no próprio espaço.

Para a gravação do material audiovisual, foi utilizada uma câmara **Canon 750D** de uso pessoal, com uma lente 18-55mm e uma 50mm.



Figura 1 – Material de Vídeo.

A gravação do som foi feita pelo gravador **Zoom H4n**, disponibilizado pelo meu amigo Bernardo Aguiar.

A uma destas entradas XLR foi conectado um cabo XLR, que por sua vez este esteve ligado um microfone lapela. No microfone da câmara foi equipado com um Rode **Dead Kitten** para um melhor isolamento do som.



Figura 2 – Gravador de Áudio.

Foram realizados alguns testes de som e de imagem, estes só foram realizados no edifício da Santa Casa da Misericórdia, uma vez que os outros espaços seriam sempre uma incógnita.

4. Resultados e Discussão de Resultados

Com este projeto, através das entrevistas que foram realizadas com o assistente social e uma pessoa em situação de sem-abrigo, esperou-se captar as suas experiências e perspetivas, fornecendo informações de valor, sobre os desafios enfrentados pelas pessoas em situação de sem-abrigo e as estratégias utilizadas pelos assistentes sociais para os apoiar. Estes relatos e testemunhos reais têm o potencial de sensibilizar o público, despertando empatia e compreensão em relação a esta parcela vulnerável da população.

Durante as filmagens do documentário, houve um controlo manual das definições, nomeadamente no ISO, uma vez que a iluminação não era a mesma nos vários ambientes. Durante as filmagens existiu algum cuidado com a iluminação, mas houve algumas limitações devido há falta de mão-de-obra. No entanto foi utilizado uma luz portátil para ajustar nos locais onde a iluminação era escassa. Relativamente ao som, este foi de imediato um problema devido ao vento quando gravado no exterior. Esta estratégia não foi muito bem concebida, pois a filmagens ficaram com bastante ruído.

O documentário foi capturado apenas por uma pessoa, tendo esta que efetuar os papéis de entrevistador, câmara e operador de som. Ainda assim, existiu algum cuidado na utilização de localizações com boa iluminação tanto interiores como exteriores. Durante a entrevista ao assistente social, foi utilizado um tripé para a câmara, de forma a criar um plano estático do início ao fim dessa entrevista.



Figura 3 – Entrevistas (Jesus, 2023, p. 2).

Os locais de filmagem foram divididos entre interiores e exteriores.

A entrevista com o assistente social ocorreu no edifício da Santa Casa da misericórdia, a da pessoa em situação de sem-abrigo ocorreu na rua perto do local onde o mesmo dormia.

A montagem previamente idealizada pelo cineasta manifesta-se na criação do guião e aplica-se na execução os planos de filmagem de forma exata na fase de edição.⁹

Este foi editado no software Adobe Premiere Pro CC 2018, o qual já foi utilizado ao longo da licenciatura possuindo capacidades de edição de vídeo e de som. Por esse motivo revelou ser o mais eficaz. Deu-se início à edição de vídeo pela criação de um projeto com as seguintes definições:

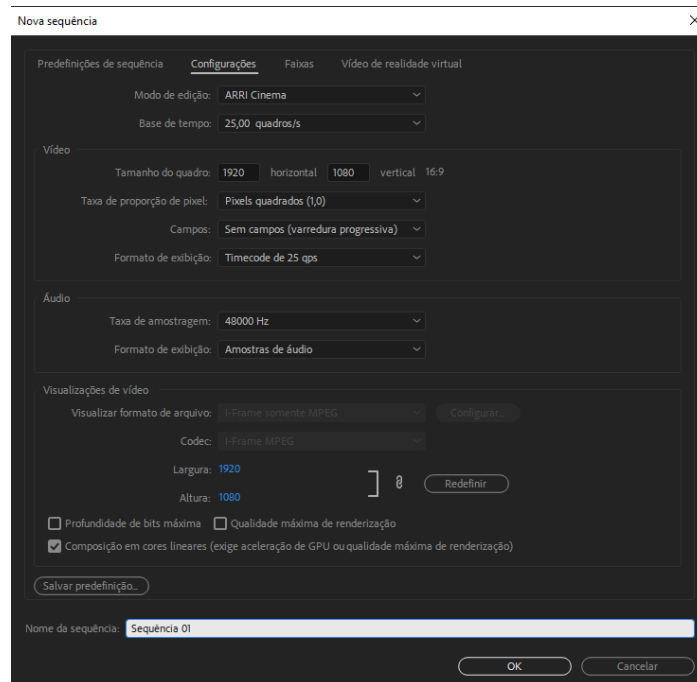


Figura 4 – Nova Sequência (Jesus, 2023, p. 3).

- Modo de edição: ARRI CINEMA
- Base de tempo: 25,00 fps
- Tamanho do quadro: 1920 x 1080
- Taxa de proporção de pixel: quadro de pixels (1,0)
- Áudio: 48000 Hz

Para a construção do documentário, foram criadas diversas sequências de vídeo, de forma a separar cada temática do documentário. Por exemplo, na sequência “Entrevista_sem-abrigo” apenas se encontram, já editados, os vídeos capturados. Isto permitiu uma maior organização.



Figura 5 – Montagem (Jesus, 2023, p. 3).

Ao longo da edição dos vídeos captados, estes foram cortados de forma a retirar o que não era relevante. Relativamente às entrevistas o mesmo método foi usado. Estas foram sincronizadas com o áudio do gravador. Após os cortes feitos, iniciou-se o processo de junção do material.

Após todas as filmagens estarem devidamente cortadas, efetuou-se a montagem do documentário final. Foi utilizado um efeito de transição do Adobe Premiere Pro CC 2018 - dip to black – este efeito permitiu que algumas transições dos clipes de vídeo fossem mais subtis e que transmitissem uma sensação de passagem do tempo.

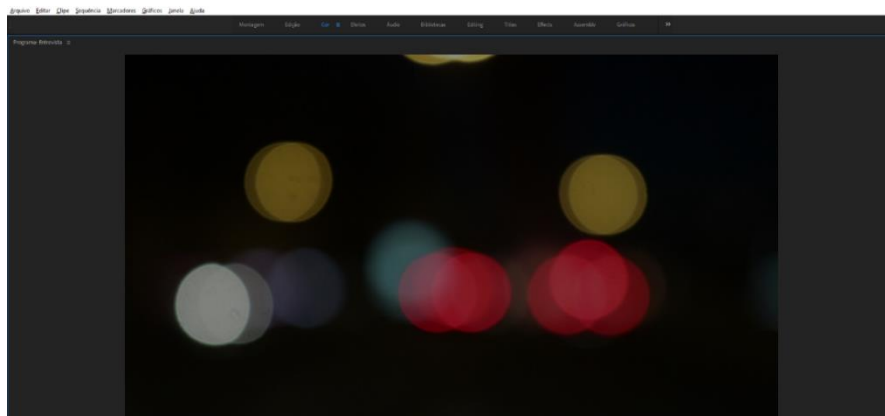


Figura 6 – Dip to Black (Jesus, 2023, p. 4).

Foram poucos os clipes de vídeo que ficaram com movimentos indesejados devido a ausência de tripe em algumas filmagens. De forma a resolver esse problema, foi utilizado um outro efeito disponibilizado pelo Adobe Premiere 2018 – warp stabilizer – este efeito procura estabilizar a imagem com movimentos suaves.

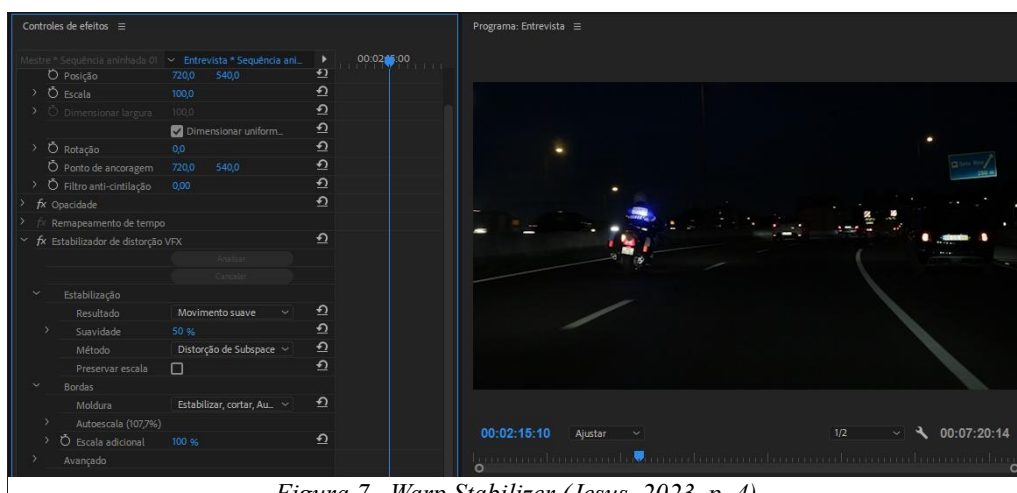


Figura 7– Warp Stabilizer (Jesus, 2023, p. 4).

Devido à proteção de dados houve a necessidade de desfocar todas as matrículas de carros presentes no documentário, de forma a resolver esse problema foi utilizado um efeito de desfoque disponibilizado pelo Adobe Premiere 2018.

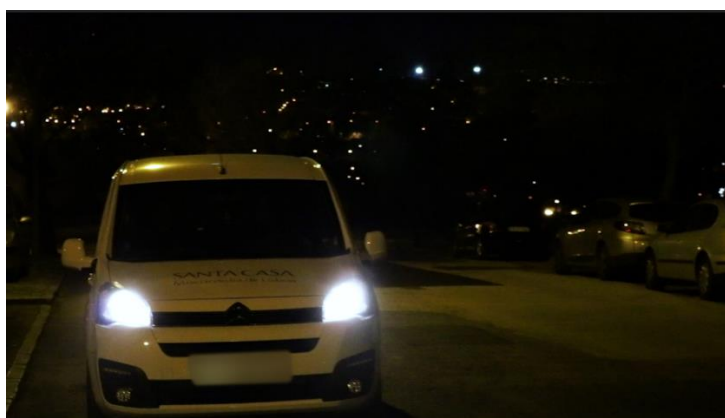


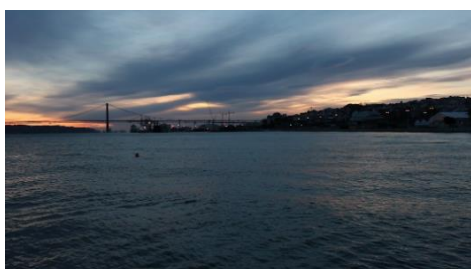
Figura 8 – Efeito de Desfoque (Jesus, 2023, p. 5).

O espectro cromático é um dos aspetos que pode ser trabalhado a nível fotográfico. Uma imagem pode possuir várias cores ou apenas ser a preto e branco. Pode também privilegiar as cores primárias e definir tonalidades.

A correção de cores foi um dos métodos utilizados durante esta fase de pós-produção. Este processo pretende alterar, atenuar e/ou realçar as cores dos vídeos, para se obter um resultado diferente do original. Para este processo foram, igualmente, utilizadas ferramentas presentes no Adobe Premiere CC 2018.

Em todas as filmagens, foram feitos pequenos ajustes de contraste/brilho. Estes foram suficientes para que fosse visível de imediato uma diferença notável.

Antes:



Depois:

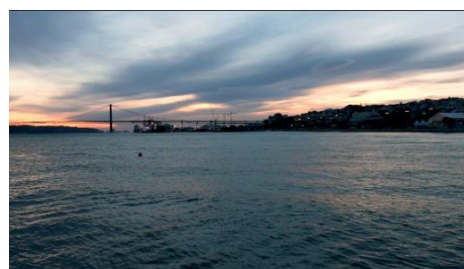


Figura 9 – Antes e Depois (Jesus, 2023, p. 5).

Ao longo da captação de imagens o som foi igualmente captado, no entanto nem sempre foi usado o gravador, uma vez que este teria de ser manuseado ao mesmo tempo da câmara e não havia forma de o conceber. O som gravado pela própria câmara em alguns locais, nomeadamente na viagem de carro, foram extraídos excertos de sons, que contribuíram para o projeto.

Desde sempre a música foi uma característica a ter bastante em conta no documentário. Esta está sempre presente e pretende criar dinamismo ao documentário reforçando as atmosferas sonoras. Desta forma, foram utilizadas algumas faixas sonoras que se adequavam ao tema. Procurou-se conjugar o instrumental das músicas com as imagens e houve especial atenção ao ritmo da música de forma a concordar com algumas transições do vídeo, fazendo o confronto entre o diálogo das entrevistas e a sonoridade mais intensa do ritmo da música.

Tendo em conta estas considerações, as faixas selecionadas para compor a banda sonora do documentário foram: Ólafur Arnalds – Tunglið (sitiosanguinem, 2011) para o início do

documentário; "Cold" - Jorge Méndez (TheMusicFlowChannel, 2013) para todo o decorrer do documentário.

O som das entrevistas foi o que gerou mais dificuldade de captação, visto que os espaços não eram isolados. A primeira entrevista a ser realizada foi a do psicólogo. Esta foi gravada uma única vez. O local marcado (Gabinete do Assistente Social) tinha algum ruído devido as condições onde se situava, mas não chegou a prejudicar o áudio.

A segunda entrevista a ser realizada foi da pessoa em situação de sem-abrigo. Esta foi gravada no exterior uma única vez. Devido a condições adversas (vento, carros) houve um pouco mais de dificuldade na captação.

Após a captação de todo o áudio, foi necessário algum tratamento, nomeadamente a entrevista da pessoa em situação de sem-abrigo. Este problema foi resolvido através do software REAPER onde foi equalizado o som para tentar remover o ruído.

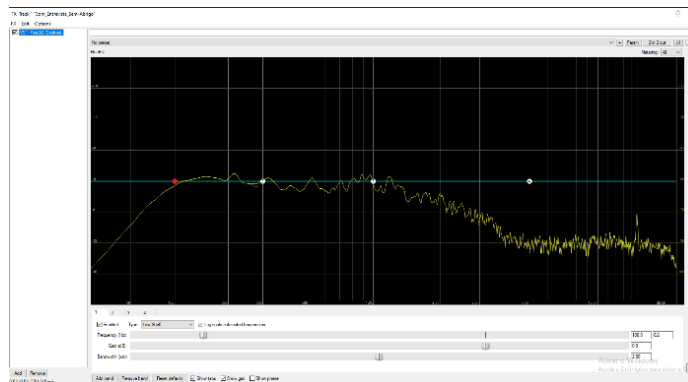


Figura 10 – Equalização do Som (Jesus, 2023, p. 6).

Optou-se por utilizar voz OFF no início do documentário para expressar o pensamento de uma personagem que aparece em cena. Com isto para ajudar a contar a narrativa e a situar o telespectador. A voz presente é masculina e com um tom bastante grave e com o propósito de tonar o documentário mais dramático.

Para os créditos, foi estabelecida uma duração de cerca de 6 segundos para apresentar toda a ficha técnica. Esta é composta por: realização, produção e voz OFF.



Figura 11 – Créditos (Jesus, 2023, p. 7).

Esta etapa da pós-produção representa a fase de conclusão do projeto que levará o documentário a tornar-se num produto audiovisual. No final de todas estas etapas, o produto audiovisual pode ser reproduzido, distribuído e comercializado. Concluído o documentário, deu-se início à exportação do mesmo. Neste sentido, o documentário foi exportado no formato H.264, visto ser um padrão que compacta o vídeo digital, mantendo uma boa qualidade de imagem sem prejudicar a velocidade de reprodução.

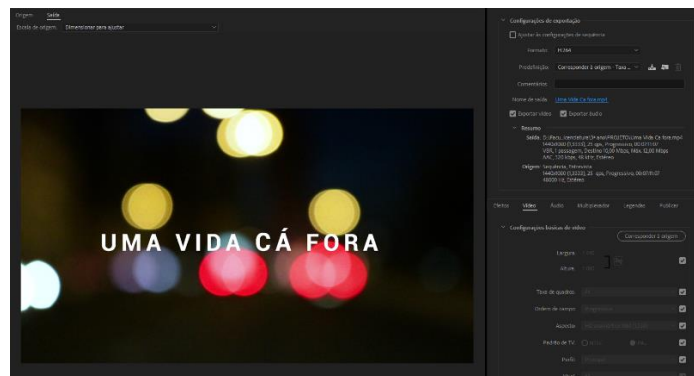


Figura 12 – Exportação (Jesus, 2023, p. 7).

Durante a realização deste projeto foram encontradas limitações e dificuldades, que geraram algumas restrições no seu desenvolvimento. Descrevem-se, assim, algumas das principais:

- **Tamanho da equipa** – Para a criação deste projeto, os recursos humanos utilizados limitaram-se ao autor deste trabalho. Posto isto, existiram algumas fases em que houve bastantes limitações a nível técnico. No caso do manuseamento de iluminação, devido à utilização do gravador de som e da câmara que teria de estar noutra mão. Para isto, era importante ter pelo menos mais alguém de forma a dividir a execução de algumas tarefas.

- **Agendamento das filmagens** - Houve sempre a preocupação de marcar os dias de filmagens com alguma antecedência para que estivesse todo o material disponível nos dias necessários. No entanto, nem sempre correu da forma esperada. Uma vez que os horários da pessoa em situação de sem-abrigo eram uma incógnita.

5. Conclusão

Ao longo deste documento e desta investigação, foi possível compreender os conceitos chave associados ao documentário e no que concerne a sua produção, através da argumentação do corpus teórico elaborado. Desta forma, foi possível utilizar estes meios para a criação do documentário “Uma vida cá fora”, sobre pessoas em situação de sem-abrigo.

A nível pessoal, este projeto conciliou-se com os interesses do investigador, devido à forte componente audiovisual, como também pelo interesse pela área social. A conceção e desenvolvimento de um produto audiovisual cinematográfico foi igualmente um fator de motivação, visto que o investigador já havia realizado algumas experiências práticas na área durante o decorrer da licenciatura. Outros fatores de interesse, ligaram-se à possibilidade de interação com a humanidade da mensagem que se pretendeu transmitir, com a parte social, com a exploração do conceito de documentário, bem como a sua evolução histórica e as técnicas cinematográficas adotadas.

Foi ainda realizada uma descrição detalhada da investigação teórica e prática, o processo de produção e pós-produção do documentário, como também a literatura utilizada como suporte às decisões tomadas, durante a realização deste projeto.

A experiência vivida em contexto de trabalho individual para elaboração, desenvolvimento e apresentação deste projeto final de Licenciatura, permitiu compreender e desenvolver as minhas capacidades técnicas e a aumentar o meu conhecimento. Para isso foi necessário criar métodos de trabalho e desenvolver algumas competências a nível pessoal, com a finalidade de obter o resultado pretendido.

Seria interessante dar continuidade a este projeto, criando diversos documentários onde se integrassem outras pessoas em situações semelhantes e que contassem a sua história. Desta forma, iria permitir que fossem abordados outros tipos de casos, explorando a situação e a vida de cada um. Num só documentário, ao invés de envolver apenas um testemunho, poderiam ser relatados diversos depoimentos, permitindo assim, ao espetador ter uma perspetiva mais alargada, podendo diferenciar os vários casos.

Face à evolução tecnológica seria interessante explorar a produção de mais documentários e outros géneros de conteúdos audiovisuais para o contexto online. Desta forma, seria de igual modo aliciante estudar a inclusão de conteúdos gráficos nos documentários, adaptando os grafismos às características do documentário e do canal Web onde seria divulgado. Tudo isto, numa perspetiva de aplicar e adaptar os conhecimentos adquiridos às novas realidades tecnológicas.

Pretende-se que o público que visualize este documentário possa obter uma compreensão mais aprofundada da realidade das pessoas em situação de sem-abrigo e do papel fundamental desempenhado pelos assistentes sociais, na luta contra a exclusão social e a pobreza. Foi possível confirmar a relevância e a importância do trabalho dos assistentes sociais na promoção da justiça social. Ao evidenciar as estratégias e intervenções utilizadas por estes profissionais para apoiar as pessoas em situação de sem-abrigo, não se pode deixar de destacar o seu papel fundamental na transformação da vida destas pessoas, na busca por soluções concretas e com o objetivo primeiro de aumentar a sensibilização da sociedade, face a esta temática.

Referências Bibliográficas

- American Winter (2013) 7.0* | *Documentary, Drama, News*. (18 de 3 de 2013). Obtido de IMDb: https://www.imdb.com/title/tt2239034/?ref_=nv_sr_srsrg_0_tt_8_nm_0_q_%2522American%2520Winter%2522
- Baker, M. (2006). *Documentary in the Digital Age*. Oxford University: Focal Press.
- Canon Portugal*. (s.d.). Obtido de Canon Portugal: <https://www.canon.pt/>
- Dark Days (2000) 7.7* | *Documentary*. (9 de 3 de 2001). Obtido de IMDb: https://www.imdb.com/title/tt0235327/?ref_=fn_al_tt_3M
- DeadKitten | Windshield for Stereo Microphones | RØDE*. (s.d.). Obtido de RØDE Microphones | Premium Microphones & Audio Equipment: <https://rode.com/en/accessories/windshields/deadkitten>
- Fiorentini, D., & Lorenzato, S. (2006). *Investigação em Educação Matemática Percursos Teóricos e Metodológicos*.
- Grierson, J. (1932). *First Principles of Documentary*.
- Jesus, R. (2023). *Diário de Investigação - Observação de Campo*. (Não Impresso). Pp. 5.
- Lopes, S. (2014). *Manual Prático de Produção*. Lisboa: Chiado Editora.
- Mays, N., & Popes, C. (1995). *Reaching the Parts Other Methods Cannot Reach: an introduction to qualitative methods in health and health service research - British Medical Journal*, n°311.
- Nichols, B. (2005). *Introduction to Documentary*. Indiana University Press: Papyrus Editora.
- Penafria, M. (2001). *O Ponto de Vista no Filme Documentário*. Universidade da Beira Interior.
- Peruzzo, C. (2003). *Da Observação Participante à Pesquisa-Ação em Comunicação: pressupostos epistemológicos e metodológicos*.
- sitiosanguinem. (30 de 8 de 2011). *Ólafur Arnalds - Tunglið [HD]*. Obtido de YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=m9qtHU1eUYo>
- TheMusicFlowChannel. (5 de 7 de 2013). *"Cold" - Jorge Méndez (Sad Piano & Violin Instrumental)*. Obtido de YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=pUZeSYsU0Uk>
- Winstons, B. (1995). *Claiming The Real: The Griersonian Documentary and Its Legitimations: British Film Institute*.
- Without a Home (2011) 7.7* | *Documentary*. (1 de 11 de 2011). Obtido de IMDb: <https://www.imdb.com/title/tt1316089/>
- Zoom H4n Pro Black*. (s.d.). Obtido de Herzlich willkommen – Musikhaus Thomann: https://www.thomann.de/pt/zoom_h4n_pro_black.htm

Anexos

Consentimento Informado

Eu Nicolau TAVARES Mendes autorizo a gravação de áudio e de vídeo, para um trabalho, exclusivamente, com fins académicos.

Assinatura: Nicolau TAVARES Mendes

Data: 19/02/2023

Entrevista ao sem-abrigo
1. Nome e idade?
2. Há quanto tempo vive na rua?
3. Tinha uma profissão antes de vir para a rua?
4. Porque veio parar à rua?
5. Como é viver na rua?
6. Tem ajudas de alguém?
7. Que tipo de ajudas tem?
8. Quais as instituições com quem tem contacto?
9. E a sua família, mantém contacto?
10. O que é mais difícil para quem vive na rua?
11. Gostaria de sair da rua?
12. O que falta para isso acontecer?
13. Qual é o seu maior sonho?

Entrevista ao psicólogo
1. Nome, idade e profissão?
2. Há quanto tempo acompanha as histórias de pessoas em situação de sem-abrigo?
3. Qual o papel de um psicólogo nestas situações?
4. O que é mais difícil nestes casos?
5. O que mais precisam estas pessoas?
6. Conseguimos definir um perfil-tipo do sem abrigo em Portugal?
7. O número de sem-abrigo tem aumentado?
8. Há muitas situações de sem-abrigo que rejeitam ajuda e recusam-se a sair da rua?
9. O que fazem as instituições nestes casos?
10. Mas há casos de sucesso... lembra-se de alguma história que tenha corrido bem?